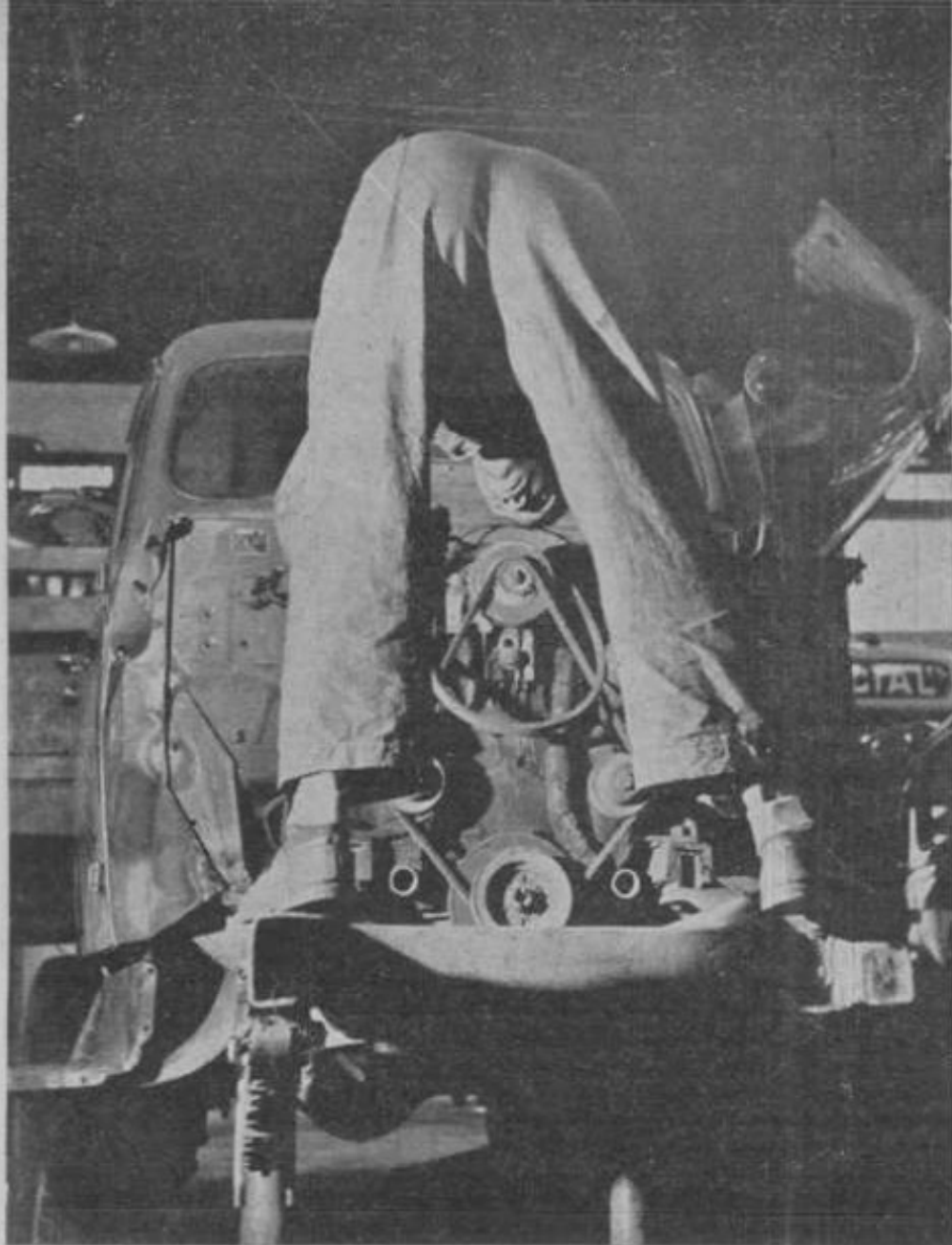




AS OFICINAS do Rio vivem sobrecarregadas de serviço; na maior parte dos casos, o trabalho é para o "lanterneiro", isto é, o mecânico que conserta carros acidentados.

SOLDADOS DA GRAXA

Eles encaram os motoristas com uma complacência que une o amor à ironia e por seus serviços até os grandes esperam, pedem e pagam

Texto de Carlos DUARTE

Fotos de Adir VIEIRA

Quem não tem carro vive sonhando com ele e é um alegrão quando chega o grande dia. Papai põe a guriçada para trás, a patroa vai na frente e, se sobrar um lugar, um amigo ou um vizinho é convidado para o passeio inaugural. Aos poucos, a família vai se acostumando com a felicidade de ter carrô e, com o hábito,

vai desaparecendo o encantamento. Chega o dia em que o fato passa a ser natural, e, mais tarde, aquele em que o bicho, antes fabuloso, passa a ser uma fonte de aborrecimentos que a gente só suporta "porque não dá para viver sem ele". É o momento em que começam a estourar pneus, a vazar água, um barbeiro tira um "fino"

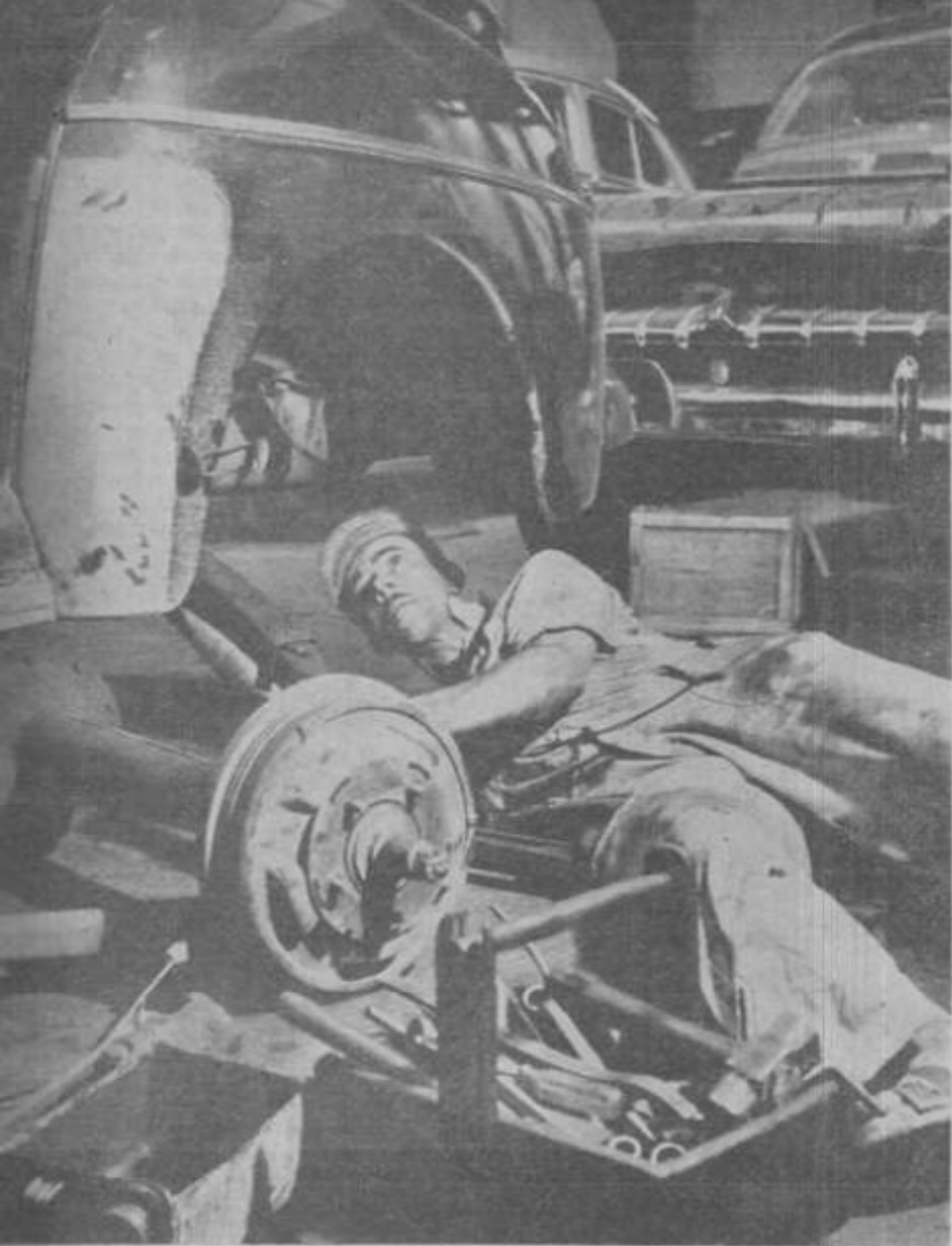
meio grosso, o freio não pega, o radiador engasga, os postes se metem no meio do caminho... Nesta altura o carro já adquiriu uma "balda" toda particular. Quando tiver tempo — e vontade — papai vai passar na oficina, mandar repassar, ver o que é aquele guincho. Em geral, ele não sabe cuidar da saúde do auto e precisa recorrer ao doutor. Este é o soldado da graxa, o homem que passa o dia inteiro metido com automóveis, as mais das vezes suprimindo a imperícia dos outros ou emendando erros. Disse-nos Norelino, um dos mais prestigiosos trabalhadores da Agência, Santa Luzia, da Ford carioca: "Melhor, só se fôr doutor". E completa com orgulho: "Aqui os grandes calam, esperam, pedem e pagam."

COM AMOR E IRONIA

Os mecânicos profissionais encaram os motoristas com um misto de "amor e ironia", como diria Lin Yutang, quando os vêm desesperados com uma buzina que resolveu tocar até o dia do Juízo, sem atinar que com uma pancadinha no cano do relâs ou com desligar o fio porá fim a seu tormento. Às vezes, ele participa da irritação do dono do carro. É por exemplo, naquelas vezes em que, depois de revisado todo o carro sem que nele se descubra qualquer defeito, o profissional dá uma palmada na testa e proclama que o carro não anda simplesmente porque está sem gasolina! Ai ele olha para a cara do dono do carro, este balbucia uma explicação, ri amarelo e o incidente se encerra com o mínimo de comentários possíveis. O melhor, porém, são os casos difíceis, quando o facultativo põe as mãos sã-



AS CHAVES inglesas e de fenda são as armas com que combate este soldado.



É INDISPENSÁVEL fazer revisar o carro periodicamente. Entretanto muitos proprietários de automóvel ignoram tal verdade, só recorrendo às oficinas em último caso.

bias por dentro do motor enquanto o proprietário fica olhando como uma criança olha um doce de confeitaria protegido pela campânula de vidro.

O SOCORRO DE URGÊNCIA

Muitas vezes, é em plena rua que surge o problema. O carro enguiça sem explicar por quê. Seja dito de passagem, as mais das vezes o patrão não entende bem a sua língua. Então, não resta outro recurso: é chamar o doutor. Este chega tão depressa como pode, de maleta na mão, um ar entre grave e ansioso de clínico comprometido. Tranqüiliza o aflito com um chiste convencional, reza aos seus botões para que ele não seja dos que têm os olhos na ponta do nariz e dos dedos, e examina o paciente. Abre a valise, retira o instrumental necessário à diagnose e inicia sua pesquisa por verificar se falta gasolina ou corrente elétrica. Depois o diafragma, o

tubinho que dá passagem à gasolina vinda do tanque. Pode ser que ele esteja furado ou entupido pela ferrugem ou pelas próprias impurezas do combustível. Se não é nada disso, ele franze a testa e sugere que se leve o carro à oficina, a fim de que se possa proceder a cirurgia mais delicada. O cliente em geral não entendeu nada da explicação, mas mesmo assim lança um olhar ao motor antes de assentir, provavelmente com a esperança que este se decida a funcionar sem maiores despesas. O ingrato se faz de desentendido e — toca para a oficina.

SOBRECARGADAS AS OFICINAS

Lá chegando, o motorista começa por pasmarse com o número de carros em petição de miséria que lá encontra. As oficinas do Rio vivem lotadas. — "Parece", diz o Sr. Armando Alves de Moraes, "que essa gente não se preocupa com o automóvel e nem sequer com a própria vida. Sabe qual



A MUDANÇA de um pneu pode ser executada em plena rua. Mas se o conserto

é a maior percentagem entre os trinta e tantos casos que atendemos por dia? Choques. Não há lanterneiros que cheguem para tanta trombada". Pelo visto, a maior parte dos que dirigem, além de não entender nada do motor, não sabem guiar. E isto não se refere só aos amadores. Isto os obriga a depender inteiramente das oficinas, mesmo para coisas simples, coisas que eles mesmo poderiam fazer. E o pior é, que assim como eles podem recorrer a empresas conscienciosas, como, no Rio, a Ford, a Mesbla, a Schindler-Adler, ou a garagens mais modestas mas de igual probidade, como a da rua Conde de Bonfim, da Henrique Valadares ou Cerqueira Daltro e outras mais, também podem cair nas mãos de outras. Das que vendem por mil cruzeiros e mais peças de trezentos. O mais recomendável é que nestas ocasiões se visite duas ou três garagens em busca de orçamento antes de mandar fazer o conserto. Mas o melhor mesmo é conhecer o motor do carro a fim de poder tomar as precauções necessárias. Só assim, recorrendo aos soldados da graxa apenas nos casos de absoluta necessidade, quando se fazem mister os cuidados do especialista, é que, além de evitar o acúmulo de serviço nas oficinas (que não só exgota os profissionais como se reflete na própria qualidade de seu trabalho), proporcionará maior "bem-estar" a seu carro e equilíbrio a seu bolso.



fôr mais delicado, é sempre conveniente levar o carro para uma garagem próxima.



O CARBURADOR é o coração do carro, devendo ser tratado com todo o cuidado.



Orgulho de mulher *Bonita!*



UMA cutis fresca e delicada é, para a mulher bonita, motivo de orgulho. Nem a maquiagem mais perfeita consegue occultar os cravos e espinhas. Procure conservar a sua beleza. Use Rugol e verá desaparecer as manchas e as impurezas. Rugol, penetrando profundamente na epiderme, rejuvenesce os tecidos e impede a formação de rugas e pés de galinha. Contrae os poros, elimina as sardas e manchas e dá à cutis uma alvura e um avelludado admiráveis.

● Diariamente, ao deitar-se, faça uma massagem branda com Rugol, durante 3 ou 4 minutos. Removidas as impurezas e a pintura, retire o excesso de creme com um pano seco e macio. Pela manhã lave o rosto com água morna e a seguir com água fria. Passe uma leve camada de Rugol e applique, depois, o pó de arroz.

Crème **RUGOL**

Productos dos Laboratorios ALVIM & FREITAS — São Paulo